

EIXO 3: PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA QUALIDADE DE VIDA E SUSTENTABILIDADE

INCIDÊNCIA DE CASOS DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM JOVENS ADULTAS NO BRASIL

Ana Júlia de Sales Landim¹

Raimundo Domiciano de Souza Neto²

Verônica Gomes de Lima³

Emille Ferreira Sampaio⁴

Naanda Kaanna Matos de Souza⁵

O câncer de colo de útero está entre os cânceres mais prevalentes no mundo. É causado, principalmente, pelos tipos 16 e 18 do Papilomavírus Humano (HPV) que possuem alto risco oncogênico e são capazes de causar lesões no colo uterino após persistentes infecções do vírus. São grandes desafios o controle de fatores de risco como a prática sexual desprotegida e a detecção das lesões, dada sua difícil visualização. Objetivou-se identificar a incidência de casos diagnosticados de câncer de colo de útero em jovens adultas no Brasil nos anos de 2019 a 2021. Trata-se de um estudo ecológico realizado no mês de junho de 2023 a partir da coleta de dados pelo DATASUS, com base no perfil feminino com idade de 20 a 29 anos possuindo diagnóstico de neoplasia maligna de colo de útero (C53). A incidência foi calculada a partir do número de casos diagnosticados no Brasil entre os anos de 2019 e 2021 pela população feminina com idade de 20 a 29 anos, levando em conta também a região de residência. A partir disso, os dados foram tabulados no Tabwin e analisados conforme a incidência dos casos. De acordo com as informações obtidas, foram diagnosticados no Brasil: 1.153 casos de câncer de colo de útero em 2019, 1.200

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga de Geriatria e Gerontologia (UFCA). Email: anajulia.sales@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC). Email: raimundo.domiciano@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: veronica.gomes@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC). Email: emille.sampaio@urca.br

⁵ Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: naanda.souza@urca.br

casos em 2020 e 1.192 casos em 2021. Dito isso, houve um acréscimo de 3,92% (n=47) de 2019 para 2020 e uma redução de 0,7% (n=8) de 2020 para 2021. No que diz respeito ao contexto regional: o Norte (0,41 em 2019; 0,53 em 2020; 0,61 em 2021) e o Centro-Oeste (0,59 em 2019; 0,72 em 2020; 0,77 em 2021) apresentaram incidências crescentes, enquanto as regiões Sul (1,28 em 2019; 1,46 em 2020; 1,14 em 2021), Sudeste (0,61 em 2019; 0,63 em 2020; 0,59 em 2021) e Nordeste (0,59 em 2019; 0,51 em 2020; 0,55 em 2021) os números de casos diagnosticados não foram lineares, apresentando variação dos valores durante os anos. De acordo com exposto, o câncer de colo de útero está sendo identificado em um público cada vez mais jovem e mostra-se crescente no Brasil. A detecção nas jovens adultas pode estar associada ao início precoce da vida sexual somada à falta de informação sobre saúde sexual, gerando o aumento da transmissão do HPV. Levando em consideração esses fatores, é necessário que os serviços de saúde se adequem aos perfis dos pacientes de acordo com a sua vulnerabilidade, ofertando a busca para a identificação precoce da doença, auxiliando no controle de casos e retardamento da transmissão entre os indivíduos.

Descritores: Incidência; Colo de Útero; Brasil.